

v.3, n.1, 2026 - JANEIRO

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E OS DESAFIOS DA
DEFASAGEM E EVASÃO ESCOLAR: Fundamentos Teóricos, Fatores
Determinantes E Estratégias Pedagógicas**

Sandra Regina Cardoso de Miranda Souza¹

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.18348720

ISSN: 2966-0599



¹Formada PUC Paraná – Universidade Católica do Paraná. Pós graduação pela UNIVALE – Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado pela FUNIBER.

E-mail: sandramiranda4650@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9191897170825205>

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E OS DESAFIOS DA
DEFASAGEM E EVASÃO ESCOLAR: Fundamentos Teóricos, Fatores
Determinantes E Estratégias Pedagógicas**

Sandra Regina Cardoso de Miranda Souza



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN

International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista

O Universo Observável

CNPJ: 57.199.688/0001-06

Naviraí – Mato Grosso do Sul

Rua: Botocudos, 365 – Centro

CEP: 79950-000

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma chance de concluir o ensino básico e médio para quem não conseguiu estudar na época certa, sendo super importante para incluir todo mundo na sociedade e na educação. Só que a EJA vive encontrando dificuldades, como alunos atrasados e gente abandonando os estudos, o que atrapalha o aprendizado e faz as políticas do governo não darem tão certo. Este estudo busca entender, com base em teorias, como funciona a EJA, o que leva os alunos a ficarem para trás ou desistirem, e como isso afeta o desenvolvimento deles. Também vamos conversar sobre como usar ideias da educação, focando em como ensinar adultos, como motivar e engajar os alunos, e quais as melhores formas de ensinar esse público. A pesquisa foi feita lendo livros e artigos de autores que falam sobre a EJA, a educação de adultos e como as pessoas aprendem, mostrando que é preciso ensinar de um jeito flexível, que inclua todos e que faça sentido para a vida dos alunos. A conclusão é que, para resolver o problema dos alunos atrasados e da evasão na EJA, é preciso juntar esforços, unindo o governo, a formação dos professores, o apoio psicológico e as formas de ensinar que se encaixem nas necessidades dos alunos, para que eles continuem estudando, tenham sucesso e aprendam sempre.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Defasagem escolar; Evasão escolar; Andragogia; Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

Adult and Youth Education (EJA) represents a chance to complete basic and secondary education for those who were unable to study at the right time, being extremely important for including everyone in society and education. However, EJA constantly faces difficulties, such as students falling behind and people dropping out of their studies, which hinders learning and prevents government policies from being as effective. This study seeks to understand, based on theories, how EJA works, what leads students to fall behind or drop out, and how this affects their development. We will also discuss how to use educational ideas, focusing on how to teach adults, how to motivate and engage students, and what are the best ways to teach this audience. The research was conducted by reading books and articles by authors who discuss EJA, adult education, and how people learn, showing that it is necessary to teach in a flexible way that includes everyone and makes sense for the students' lives. The conclusion is that, to solve the problem of students falling behind and dropout rates in EJA (Youth and Adult Education), it is necessary to join efforts, uniting the government, teacher training, psychological support, and teaching methods that fit the students' needs, so that they continue studying, succeed, and always learn.

Keywords: Youth and Adult Education; School delay; School dropout; Andragogy; Pedagogical strategies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista como uma ação governamental chave para assegurar que todos tenham direito à educação e para diminuir as diferenças sociais no país. Pensada para pessoas de todas as idades que não tiveram a chance de estudar ou terminar o ensino básico no tempo certo, essa forma de ensino é muito importante para ajudar as pessoas a se sentirem parte da sociedade, a serem cidadãos melhores e a crescerem tanto na vida pessoal quanto profissional. Ao mostrar que aprender é algo que acontece sempre e não tem idade para começar, a EJA reforça a ideia de que a educação deve durar a vida toda.

Mesmo sendo importante para a sociedade, a EJA tem muitos problemas difíceis de resolver, tanto na estrutura quanto no ensino e na vida das pessoas, como o atraso nos estudos e a desistência. Esses problemas acontecem por vários motivos, como a falta de dinheiro, a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, lembranças ruins da escola, dificuldades para aprender, falta de confiança e pouco apoio das instituições. Esses motivos atrapalham os alunos de continuarem na escola e de

terem sucesso nos estudos, o que exige que pensemos com cuidado e criemos formas de ensinar que realmente ajudem.

Por isso, é muito importante entender como funciona a EJA e as ideias que guiam a forma de ensinar. As teorias sobre como ensinar adultos, como a andragogia, a aprendizagem que faz sentido, a teoria que considera a cultura e as teorias sobre o que motiva as pessoas a se dedicarem, dão ideias importantes para criar formas de ensinar que funcionem melhor, que façam todos participar e que estejam ligadas à realidade dos alunos. Essas formas de ensinar veem o aluno adulto como alguém que participa ativamente do aprendizado, valorizando o que ele já viveu, o que já sabe e o que o motiva.

Pensando nisso, este trabalho quer analisar os principais pontos teóricos ligados à Educação de Jovens e Adultos, olhando especialmente para o que faz os alunos ficarem atrasados nos estudos e desistirem, como isso afeta o aprendizado deles e quais formas de ensinar podem ajudar os alunos a continuarem estudando e a terem sucesso. Ao juntar diferentes ideias teóricas, queremos entender melhor a EJA e ajudar a criar formas de educar que sejam mais acolhedoras, humanas e que se preocupem com

a sociedade, conseguindo atender às necessidades e características dos jovens e adultos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como um estudo qualitativo, conduzido por meio de uma estratégia bibliográfica. Essa modalidade de pesquisa se apoia na análise organizada de fontes já divulgadas, como livros, artigos acadêmicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, documentos governamentais e leis educacionais ligadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A opção por essa metodologia se justifica por facilitar o entendimento minucioso dos conceitos, alicerces teóricos, históricos e pedagógicos inerentes à EJA, assim como dos elementos relacionados ao atraso e abandono escolar nessa forma de ensino.

A pesquisa bibliográfica possibilita delinear, examinar e interpretar variadas visões teóricas sobre o tema, auxiliando na criação de uma base sólida e ponderada. Através da análise da literatura existente, procurou-se identificar os atributos centrais da EJA, os fatores que afetam a continuidade ou desistência dos estudantes, as consequências do atraso e evasão no progresso educacional, além das teorias de ensino e táticas pedagógicas aplicáveis ao ensino de jovens e adultos.

A coleta bibliográfica foi executada a partir de plataformas de dados acadêmicos, como revistas científicas da área da educação, arquivos institucionais e documentos oficiais do Ministério da Educação, priorizando publicações importantes e consonantes com o propósito do estudo. Os padrões de escolha das obras levaram em conta a ligação temática, a importância acadêmica e a contribuição teórica dos autores para a compreensão do objeto de pesquisa.

Depois da seleção dos materiais, partiu-se para a leitura exploratória, analítica e interpretativa das fontes, viabilizando a organização dos conteúdos em grupos temáticos que guiaram a elaboração do arcabouço teórico. Desse modo, a metodologia adotada permitiu uma análise crítica e pensativa sobre a Educação de Jovens e Adultos, dispensando a coleta de dados práticos, cumprindo os objetivos propostos e colaborando para o aprofundamento da discussão acadêmica sobre o tema.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Características do programa de educação de jovens e adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental e médio destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade regular. Com

características específicas, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na democratização do acesso à educação (Assunção & Barreto, 2005).

Uma das principais características da EJA é sua flexibilidade. Ela é projetada para atender às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração suas experiências de vida, horários de trabalho e outros compromissos. Isso permite que os alunos conciliem seus estudos com suas responsabilidades familiares e profissionais, facilitando assim seu retorno à sala de aula (Assunção & Barreto, 2005).

Além disso, a EJA valoriza a experiência de vida dos alunos. Muitos estudantes adultos trazem consigo uma riqueza de conhecimento e experiência que pode enriquecer o ambiente de aprendizagem. Os professores da EJA frequentemente incorporam essa experiência em suas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem de aprendizado mais contextualizada e significativa (Amaral, 2010).

Outra característica importante da EJA é sua abordagem centrada no aluno. Os programas de EJA são projetados para atender às necessidades específicas de cada aluno, proporcionando um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Os professores da EJA muitas vezes adotam estratégias pedagógicas diferenciadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem e ritmos de progresso dos alunos (Amaral, 2010).

Além disso, a EJA enfatiza a importância da educação ao longo da vida. Ela reconhece que a aprendizagem não tem idade limite e encoraja os alunos a continuarem sua jornada educacional mesmo após a conclusão do programa de EJA. Isso promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Amaral, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino flexível, inclusiva e centrada no aluno, projetada para atender às necessidades específicas de pessoas que desejam completar seus estudos na idade adulta. Com sua abordagem personalizada e valorização da experiência de vida dos alunos, a EJA desempenha um papel vital na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma sociedade mais justa e educada (Amaral, 2010).

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a atender a população adulta e jovem que não completou o ciclo básico de educação na idade apropriada. Esse programa busca oferecer uma segunda oportunidade educacional, respeitando as especificidades e necessidades desse público diversificado. Compreender suas características é

essencial para avaliar a eficácia e os desafios enfrentados na sua implementação (Klein & Pátaro, 2008).

Primeiramente, a flexibilidade curricular é uma das principais características do EJA. Reconhecendo que os alunos adultos muitas vezes possuem responsabilidades profissionais e pessoais, o programa oferece horários e modalidades de ensino adaptáveis. As aulas podem ocorrer em períodos alternativos, como à noite ou aos sábados, e o currículo é ajustado para atender às necessidades e interesses dos alunos. Essa flexibilidade visa facilitar o acesso e a continuidade dos estudos para aqueles que enfrentam limitações de tempo e disponibilidade (Klein & Pátaro, 2008).

Outra característica fundamental é a valorização da experiência prévia dos alunos. O EJA adota uma abordagem que considera o conhecimento e as habilidades adquiridos fora do ambiente escolar formal. Isso significa que o ensino não se limita a transmitir novos conteúdos, mas também a reconhecer e integrar as experiências de vida dos alunos no processo educativo. Essa abordagem ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e contextualizado, promovendo um ambiente de respeito e reconhecimento (Klein & Pátaro, 2008).

O enfoque na inclusão e diversidade é igualmente importante no EJA. O programa é desenhado para atender uma ampla gama de alunos com diferentes origens culturais, socioeconômicas e educacionais. As estratégias pedagógicas são adaptadas para lidar com essa diversidade, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem. Isso pode incluir a oferta de materiais e recursos que considerem as diferentes realidades dos alunos, bem como a implementação de práticas de ensino que respeitem e integrem suas particularidades (Klein & Pátaro, 2008).

O modelo pedagógico do EJA é frequentemente baseado em métodos de ensino mais ativos e participativos. Em vez de se concentrar apenas na transmissão de informações, o programa promove atividades que incentivam o envolvimento dos alunos. Projetos colaborativos, discussões em grupo e atividades práticas são comuns, visando estimular a participação ativa e a aplicação do conhecimento em situações reais. Essa abordagem facilita o aprendizado e ajuda a manter os alunos engajados (Klein & Pátaro, 2008).

O suporte psicossocial é uma característica essencial do EJA, que reconhece as barreiras emocionais e sociais enfrentadas por muitos alunos. Programas de apoio psicológico e serviços de orientação são frequentemente incluídos para ajudar os alunos a superar desafios pessoais e emocionais

que podem impactar seu desempenho acadêmico. O suporte psicossocial contribui para criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e acolhedor, promovendo a persistência e o sucesso dos alunos (Klein & Pátaro, 2008).

A capacitação de professores é crucial para o sucesso do EJA. Os educadores devem estar preparados para lidar com a diversidade do público-alvo e adotar metodologias apropriadas. Isso inclui a formação contínua em práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos adultos, bem como a capacidade de estabelecer uma relação de confiança e respeito com os estudantes. A capacitação dos professores assegura que eles estejam equipados para enfrentar os desafios específicos do EJA e fornecer um ensino de qualidade (Klein & Pátaro, 2008).

A integração com a comunidade é uma característica relevante, pois o EJA frequentemente busca envolver a comunidade local no processo educativo. Parcerias com organizações comunitárias, empresas e outras instituições podem proporcionar recursos adicionais e oportunidades de aprendizado prático. Essa integração ajuda a fortalecer a relação entre a escola e a comunidade, promovendo um apoio mais amplo para os alunos (Klein & Pátaro, 2008).

Finalmente, o monitoramento e avaliação contínuos são essenciais para garantir a eficácia do programa. A avaliação regular do progresso dos alunos e a análise dos resultados do programa permitem ajustes e melhorias contínuas. Isso inclui a coleta de dados sobre o desempenho dos alunos, a eficácia das metodologias de ensino e a satisfação dos participantes. O monitoramento contínuo assegura que o EJA possa responder de forma eficaz às necessidades dos alunos e adaptar-se às mudanças no contexto educacional (Klein & Pátaro, 2008).

Em suma, as características do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) refletem um compromisso com a flexibilidade, a inclusão e a relevância educacional para adultos e jovens que buscam completar sua formação básica. A combinação de metodologias adaptadas, suporte psicossocial, valorização da experiência prévia e capacitação dos professores contribui para o sucesso do programa e para a promoção de oportunidades educacionais equitativas para todos (Klein & Pátaro, 2008).

3.2. Fatores Contribuintes para Defasagem e Evasão no EJA

A defasagem e a evasão no EJA são influenciadas por uma série de fatores, que vão desde desigualdades sociais e econômicas até questões emocionais e falta de apoio na escola. Abordar esses

desafios requer uma abordagem holística e multifacetada, que considere as necessidades individuais dos alunos e promova um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e propício ao aprendizado ao longo da vida. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversos desafios que contribuem para a defasagem e a evasão dos alunos. Segundo Klein & Pátaro, (2008. p. 12-15), entre os principais fatores contribuintes, destacam-se:

Muitos alunos da EJA provêm de contextos socioeconômicos desfavorecidos, enfrentando dificuldades financeiras, falta de acesso a recursos educacionais e condições precárias de vida. Essas desigualdades podem dificultar a permanência na escola e levar à evasão. Muitos estudantes da EJA precisam conciliar seus estudos com o trabalho e responsabilidades familiares. A sobrecarga de compromissos pode resultar em falta de tempo para dedicar aos estudos, levando à defasagem acadêmica e, em alguns casos, à evasão escolar.

Alunos adultos que retornam à escola após longos períodos fora do ambiente educacional podem enfrentar desafios emocionais, como baixa autoestima e falta de confiança em suas habilidades acadêmicas. Esses sentimentos podem desencorajar o engajamento e a participação na escola, levando à evasão.

Alguns alunos da EJA podem manifestar desinteresse pela aprendizagem devido a experiências negativas anteriores na escola, falta de motivação intrínseca ou percepção de que a educação não é relevante para suas vidas. Esse desinteresse pode resultar em defasagem acadêmica e evasão escolar. Alunos da EJA podem enfrentar dificuldades de aprendizagem, como dislexia, déficit de atenção e problemas de saúde mental não diagnosticados. A falta de apoio e recursos adequados para lidar com essas dificuldades pode contribuir para a defasagem acadêmica e evasão escolar.

Algumas instituições de ensino que oferecem a EJA podem enfrentar problemas de infraestrutura, falta de recursos didáticos e inadequação do currículo às necessidades dos alunos adultos. Esses fatores podem impactar negativamente o engajamento dos alunos e levar à evasão escolar.

Alunos da EJA podem enfrentar estigma e preconceito por retornarem à escola em idade adulta. O medo de serem julgados ou discriminados por colegas mais jovens ou pela comunidade pode levar à evasão escolar e à desistência dos estudos. Os alunos da EJA podem necessitar de apoio adicional para lidar com desafios acadêmicos e emocionais. A falta de apoio pedagógico e psicossocial pode

contribuir para a defasagem acadêmica e evasão escolar.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios significativos relacionados à defasagem e evasão escolar. Identificar os fatores que contribuem para esses problemas é crucial para desenvolver estratégias eficazes que possam melhorar a retenção e o desempenho dos alunos. Diversas razões, que vão desde questões individuais até fatores institucionais, influenciam a permanência e o sucesso dos alunos no EJA (Oliveira & Silva, 2019).

Um dos principais fatores individuais que contribuem para a defasagem e evasão é a falta de motivação e autoconfiança. Muitos alunos adultos retornam à escola após anos fora do ambiente acadêmico, e o sentimento de inadequação ou a falta de crença em suas próprias habilidades pode levar ao desânimo e à desistência. A falta de objetivos claros e de uma compreensão sobre a importância da educação para seu futuro pessoal e profissional pode enfraquecer o comprometimento com os estudos. Assim, a falta de motivação e autoconfiança frequentemente resulta em baixa participação e eventual evasão (Oliveira & Silva, 2019).

Outro fator crucial é a dificuldade em conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e vida familiar. Muitos alunos do EJA são adultos com compromissos significativos, incluindo empregos de tempo integral e responsabilidades familiares. A pressão para equilibrar essas responsabilidades com as exigências acadêmicas pode causar estresse e dificuldade em manter uma frequência regular nas aulas. Essa sobrecarga pode levar à defasagem, pois os alunos podem não conseguir acompanhar o ritmo do currículo, resultando em frustração e evasão (Oliveira & Silva, 2019).

Aspectos econômicos e financeiros também desempenham um papel importante na defasagem e evasão escolar. Muitos alunos do EJA enfrentam desafios econômicos que podem impactar sua capacidade de continuar os estudos. Custos relacionados a transporte, materiais escolares e outras despesas podem se tornar um obstáculo significativo. Além disso, a necessidade de trabalhar para sustentar a família pode levar os alunos a abandonar o programa para buscar empregos que ofereçam uma renda imediata. Assim, a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso e a continuidade dos estudos (Oliveira & Silva, 2019).

Os problemas institucionais dentro do ambiente educacional também podem contribuir para a evasão e a defasagem. A falta de recursos adequados, como materiais didáticos e infraestrutura apropriada, pode dificultar a aprendizagem e o

engajamento dos alunos. Além disso, a ausência de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas dos alunos adultos pode levar a uma experiência educacional insatisfatória. Métodos de ensino que não consideram a experiência de vida dos alunos e não promovem a participação ativa podem resultar em um baixo desempenho e eventual abandono (Oliveira & Silva, 2019).

Outro fator relevante é a questão do suporte e acompanhamento. A falta de orientação e apoio contínuo pode ser um obstáculo para o sucesso dos alunos do EJA. Programas que não oferecem serviços de apoio psicossocial ou tutoria personalizada podem deixar os alunos sem o suporte necessário para superar desafios acadêmicos e pessoais. O acompanhamento inadequado pode contribuir para a sensação de isolamento e desamparo, levando à evasão (Oliveira & Silva, 2019).

Finalmente, a qualidade das interações sociais e relacionamentos dentro do ambiente escolar pode influenciar a permanência dos alunos no EJA. Um ambiente escolar que não promove um clima de respeito, inclusão e apoio pode afetar negativamente a motivação dos alunos. A falta de uma comunidade educacional acolhedora e de suporte pode resultar em uma experiência negativa, que contribui para a defasagem e a evasão (Oliveira & Silva, 2019).

Os fatores contribuintes para a defasagem e evasão no EJA são complexos e variados, envolvendo aspectos individuais, econômicos, institucionais e sociais. Para abordar esses desafios de forma eficaz, é essencial implementar estratégias que considerem a diversidade de necessidades dos alunos e promovam um ambiente educacional que apoie a persistência e o sucesso acadêmico. Reconhecer e enfrentar esses fatores pode ajudar a melhorar a retenção e o desempenho dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz (Oliveira & Silva, 2019).

3.3. Impactos da Defasagem e Evasão no Desenvolvimento Educacional

A defasagem e a evasão escolar têm impactos significativos no desenvolvimento educacional dos alunos, especialmente naqueles que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses fenômenos podem afetar negativamente diversas áreas do desenvolvimento educacional, incluindo o desempenho acadêmico, a autoestima, as oportunidades futuras e a participação na sociedade (Bock, 2008).

A defasagem e a evasão escolar têm efeitos profundos e abrangentes no desenvolvimento educacional no Brasil, refletindo-se não apenas no desempenho acadêmico dos alunos, mas também no

desenvolvimento socioeconômico do país. Esses problemas, que afetam especialmente a Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentam desafios significativos que influenciam vários aspectos da educação e da sociedade como um todo (Barbosa, 2021).

A defasagem escolar, que se caracteriza pela discrepância entre o nível de aprendizagem esperado e o real desempenho dos alunos, compromete o progresso acadêmico e a conclusão bem-sucedida dos ciclos educacionais. No Brasil, essa situação é frequentemente observada em alunos da EJA, que, devido a lacunas no aprendizado anteriores, enfrentam dificuldades adicionais para acompanhar o currículo e desenvolver habilidades básicas necessárias para o avanço acadêmico. Esse cenário não só retarda o aprendizado, mas também aumenta a probabilidade de evasão escolar, uma vez que os alunos podem se sentir desmotivados e sobrecarregados (Barbosa, 2021).

A evasão escolar, que resulta em uma interrupção prematura dos estudos, exacerba o problema da defasagem e perpetua um ciclo de exclusão social. No contexto da EJA, a evasão é frequentemente provocada por fatores como a falta de apoio institucional, dificuldades financeiras e questões familiares. A exclusão educacional decorrente da evasão tem impactos diretos na inserção no mercado de trabalho, limitando as oportunidades de emprego e contribuindo para a perpetuação da desigualdade socioeconômica. A baixa escolaridade também está associada a menores rendimentos e maior vulnerabilidade a condições de trabalho precárias (Barbosa, 2021).

A defasagem e a evasão escolar têm implicações significativas para o mercado de trabalho brasileiro. A falta de qualificação e de habilidades básicas entre os trabalhadores, resultado direto desses fenômenos, dificulta a adaptação às demandas do mercado de trabalho moderno. Profissionais com baixa escolaridade enfrentam dificuldades para obter empregos bem remunerados e para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e econômicas. Isso contribui para uma força de trabalho menos competitiva e inovadora, afetando a produtividade e o crescimento econômico do país (Barbosa, 2021).

A desigualdade educacional gerada pela defasagem e evasão contribui para a fragmentação social e a perpetuação das disparidades regionais e econômicas no Brasil. A educação é um fator crucial para a promoção da coesão social e da equidade, e quando uma parte significativa da população é excluída ou defasada no contexto educacional, a coesão social é comprometida. A falta de acesso à educação de qualidade e a baixa taxa de conclusão

escolar alimentam ciclos de pobreza e marginalização, tornando mais difícil a construção de uma sociedade mais justa e integrada (Barbosa, 2021).

Os desafios impostos pela defasagem e evasão escolar têm implicações profundas para a formulação e implementação de políticas públicas. Para enfrentar esses problemas, é necessário um enfoque estratégico que inclua a revisão das práticas pedagógicas, o fortalecimento do apoio institucional e a criação de programas de incentivo para a permanência dos alunos. A criação de políticas públicas eficazes exige uma compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para a defasagem e evasão, bem como uma colaboração entre governos, instituições educacionais e a sociedade civil (Barbosa, 2021).

Para mitigar os impactos da defasagem e evasão escolar, é crucial implementar estratégias de intervenção e apoio que abordem tanto as causas quanto as consequências desses problemas. Programas de apoio acadêmico, tutorias personalizadas e estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos alunos podem ajudar a reduzir a defasagem e a melhorar a taxa de conclusão escolar. Além disso, é importante que haja um suporte contínuo para os alunos da EJA, que muitas vezes enfrentam desafios adicionais devido a questões como trabalho, família e responsabilidades pessoais (Barbosa, 2021).

Promover a inclusão educacional é fundamental para enfrentar a defasagem e a evasão escolar. Isso envolve não apenas garantir o acesso à educação, mas também criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades específicas de cada aluno. A inclusão educacional contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, independentemente de sua origem ou circunstâncias pessoais (Barbosa, 2021).

Para superar os desafios impostos pela defasagem e evasão escolar, o Brasil precisa adotar uma abordagem integrada e sustentável que envolva a colaboração entre diversos setores da sociedade. Investimentos em infraestrutura educacional, formação contínua para professores e a implementação de tecnologias educacionais podem desempenhar um papel crucial na transformação do sistema educacional. A criação de políticas públicas que abordem as questões estruturais e contextuais relacionadas à educação de jovens e adultos é essencial para garantir um futuro mais inclusivo e equitativo para todos os brasileiros. Em resumo, os impactos da defasagem e evasão escolar no desenvolvimento educacional do Brasil são

profundos e abrangem aspectos acadêmicos, sociais e econômicos. Enfrentar esses desafios exige uma abordagem integrada e comprometida que valorize a educação como um pilar essencial para o progresso individual e coletivo (Barbosa, 2021).

Em primeiro lugar, a defasagem escolar, caracterizada pelo atraso no aprendizado em relação à série correspondente à idade do aluno, pode resultar em lacunas significativas no conhecimento e nas habilidades acadêmicas. Isso pode tornar mais difícil para os alunos acompanharem o currículo escolar, levando a um ciclo de frustração e desmotivação. Além disso, a defasagem pode prejudicar a autoestima dos alunos, levando a sentimentos de inadequação e desvalorização pessoal (Klein & Pátaro, 2008).

A evasão escolar, por sua vez, ocorre quando os alunos abandonam a escola antes de concluírem seus estudos. Isso pode ser causado por uma variedade de fatores, incluindo dificuldades acadêmicas, problemas pessoais, falta de apoio familiar e desinteresse pela escola. A evasão escolar priva os alunos das oportunidades educacionais e pode limitar suas perspectivas futuras de emprego e carreira (Klein & Pátaro, 2008).

Os impactos da defasagem e evasão no desenvolvimento educacional vão além do indivíduo e podem ter consequências de longo alcance para a sociedade como um todo. A falta de educação adequada pode levar a uma menor participação na força de trabalho, aumento da taxa de desemprego e maior dependência de assistência social. Além disso, a falta de educação pode contribuir para problemas sociais, como criminalidade e pobreza (Klein & Pátaro, 2008).

Para combater os impactos da defasagem e evasão no desenvolvimento educacional, é necessário adotar uma abordagem abrangente que envolva não apenas as escolas, mas também as famílias, comunidades e políticas públicas. Isso inclui a implementação de programas de apoio acadêmico e emocional, a criação de ambientes escolares inclusivos e acolhedores, o desenvolvimento de políticas educacionais que atendam às necessidades dos alunos em situação de risco e o envolvimento de toda a comunidade na promoção da educação e prevenção da evasão escolar (Klein & Pátaro, 2008).

Os impactos da defasagem e evasão no desenvolvimento educacional são profundos e generalizados. Para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, é fundamental abordar esses problemas de forma proativa e colaborativa, visando criar um ambiente educacional que seja equitativo, inclusivo e capacitador para todos (Klein & Pátaro, 2008).

3.4 Teorias Educacionais Aplicáveis ao EJA

Ao aplicar essas teorias educacionais à EJA, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos que atendam às necessidades específicas dos alunos adultos. Isso pode promover a participação, o engajamento e o sucesso dos alunos na conclusão de seus estudos e no desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida. Existem várias teorias educacionais que são aplicáveis à Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as características específicas desse público. Aqui estão algumas teorias relevantes, (Bock, 2008):

A andragogia é uma teoria que se concentra na educação de adultos e reconhece que os adultos têm necessidades e características diferentes dos alunos mais jovens. Knowles enfatiza a autoimagem do adulto como autodirigido e motivado pelo aprendizado que é relevante para sua vida. Na EJA, essa abordagem valoriza a experiência de vida dos alunos adultos e promove a aprendizagem baseada em problemas e experiências práticas (Bock, 2008).

Aprendizagem Significativa de David Ausubel: Essa teoria destaca a importância de conectar novos conhecimentos com os conhecimentos prévios dos alunos. Na EJA, os professores podem aplicar essa teoria fornecendo exemplos e contextos que os alunos adultos possam relacionar com suas próprias experiências, tornando o aprendizado mais significativo e relevante (Bock, 2008).

A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky: Vygotsky enfatiza a importância do ambiente social e das interações sociais no processo de aprendizagem. Na EJA, os professores podem promover a colaboração e o diálogo entre os alunos adultos, criando oportunidades para a construção do conhecimento por meio da interação social e do apoio mútuo (Bock, 2008).

Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb: Kolb propõe um ciclo de aprendizagem que envolve experiência, reflexão, conceitualização e experimentação ativa. Na EJA, os alunos adultos podem se beneficiar de abordagens de aprendizagem práticas e baseadas em experiências, como projetos de grupo, aprendizado por meio de simulações e estágios práticos (Bock, 2008).

Teoria da Motivação de Abraham Maslow: Maslow propõe uma hierarquia de necessidades humanas, começando com as necessidades básicas de sobrevivência e segurança e progredindo para necessidades de autoestima e autorrealização. Na EJA, os professores podem reconhecer e atender às diversas necessidades dos alunos adultos, proporcionando um ambiente de aprendizagem seguro, apoiador e desafiador (Bock, 2008).

3.5 Andragogia: Princípios da Educação de Adultos

Ao aplicar esses princípios da andragogia, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e engajadores para adultos, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida. Isso inclui a facilitação da autodireção, o reconhecimento da experiência, a relevância prática do conteúdo, a orientação para o problema, o respeito mútuo e a flexibilidade na abordagem educacional. A andragogia, desenvolvida por Malcolm Knowles, é uma abordagem educacional centrada na aprendizagem de adultos, reconhecendo suas necessidades, características e motivações únicas.

Para Klein & Pátaro, (2008), Alguns dos princípios fundamentais da andragogia incluem: Autodireção: Os adultos têm um forte desejo de assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Eles preferem ser tratados como colaboradores na aprendizagem, em vez de receptores passivos de conhecimento. Experiência: A experiência de vida dos adultos é uma fonte valiosa de conhecimento e aprendizagem. Os educadores devem aproveitar as experiências dos alunos adultos e relacionar novos conceitos ao que eles já sabem. Prontidão para Aprender: Os adultos estão mais motivados a aprender quando percebem que a informação é relevante e aplicável às suas necessidades imediatas. Eles são mais propensos a se envolver ativamente na aprendizagem quando veem valor prático no que estão aprendendo. Orientação para o Problema: Os adultos estão mais interessados em aprender quando enfrentam problemas ou desafios do mundo real. A aprendizagem é mais eficaz quando os adultos podem aplicar imediatamente o que aprenderam para resolver problemas em suas vidas pessoais ou profissionais. Respeito: Os adultos valorizam o respeito e a consideração por suas experiências e perspectivas. Os educadores devem criar um ambiente de aprendizagem que promova a confiança, o respeito mútuo e a colaboração entre alunos e professores. Flexibilidade: Os adultos têm diferentes estilos de aprendizagem e ritmos de progresso. Os educadores devem adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos adultos, oferecendo opções e oportunidades de aprendizagem flexíveis.

A andragogia, distinta da pedagogia que foca na educação de crianças, é o campo que se dedica à educação de adultos, considerando suas necessidades e características específicas. A principal premissa da andragogia é que os adultos são aprendizes autônomos que trazem consigo um vasto repertório de experiências e conhecimentos

prévios para o processo de aprendizagem. Esses conhecimentos não são apenas acumulados ao longo da vida, mas também moldados por contextos sociais, culturais e profissionais, que influenciam diretamente sua abordagem ao aprendizado. Assim, a andragogia se preocupa em tornar o processo de ensino mais relevante e aplicável ao contexto real dos aprendizes, permitindo que eles integrem novos conhecimentos com suas experiências passadas (Barbosa, 2021).

Um dos princípios centrais da andragogia é a autonomia do aprendiz. Diferente das crianças, que frequentemente dependem de instruções explícitas e orientação constante, os adultos tendem a buscar e valorizar a autonomia no aprendizado. Eles preferem assumir o controle sobre suas escolhas educacionais e ter a capacidade de tomar decisões sobre o que, quando e como aprender. Este princípio é fundamental para a eficácia do ensino de adultos, pois promove um ambiente onde o aprendiz se sente mais responsável e motivado para o próprio desenvolvimento. A autonomia também está intimamente ligada ao conceito de autoeficácia, que é a crença do indivíduo em sua capacidade de alcançar objetivos e superar desafios (Barbosa, 2021).

Outro princípio importante é a relevância imediata do conteúdo. Para os adultos, o aprendizado deve estar diretamente relacionado a suas necessidades e objetivos pessoais ou profissionais. Isso significa que o conteúdo educacional deve ser prático, aplicável e diretamente relevante para a vida cotidiana dos aprendizes. O aprendizado se torna mais significativo e eficiente quando os adultos percebem a conexão entre o que estão aprendendo e suas tarefas ou problemas do dia a dia. Portanto, os programas educacionais devem ser cuidadosamente projetados para atender a essas necessidades específicas, integrando cenários reais e soluções práticas (Barbosa, 2021).

A experiência prévia dos adultos é um recurso valioso que deve ser integrado ao processo de ensino. A andragogia valoriza a experiência como uma base para a aprendizagem, permitindo que os adultos construam novos conhecimentos a partir do que já sabem. Através da reflexão sobre suas experiências passadas, os aprendizes podem conectar novos conceitos com seu repertório existente, facilitando a assimilação e aplicação do aprendizado. Este princípio sugere a importância de métodos de ensino que promovam a troca de experiências e a discussão entre os participantes, enriquecendo o processo de aprendizagem através da diversidade de perspectivas (Barbosa, 2021).

A motivação interna também desempenha um papel crucial na andragogia. Ao contrário das

crianças, cuja motivação pode ser influenciada por recompensas externas ou pressões sociais, os adultos frequentemente são motivados por objetivos internos e pessoais. Esses objetivos podem incluir o desenvolvimento profissional, a melhoria das habilidades ou a realização pessoal. A educação de adultos deve, portanto, reconhecer e alinhar-se com essas motivações internas, oferecendo um ambiente de aprendizado que apoie e valorize as aspirações e os interesses dos aprendizes (Barbosa, 2021).

A andragogia enfatiza a aprendizagem colaborativa e o aprendizado em contextos reais. A interação social e o trabalho em grupo são estratégias eficazes para o ensino de adultos, pois permitem a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Além disso, a aplicação prática dos conceitos em situações reais aumenta a relevância e a retenção do aprendizado. A abordagem colaborativa não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também desenvolve habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, que são essenciais no ambiente profissional e pessoal dos adultos (Barbosa, 2021).

Esses princípios da andragogia formam a base para a criação de ambientes educacionais que respeitam e aproveitam as características únicas dos aprendizes adultos. Ao reconhecer e integrar a autonomia, a relevância, a experiência prévia, a motivação interna e a aprendizagem colaborativa, os educadores podem oferecer experiências de aprendizado mais eficazes e enriquecedoras para adultos, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo e bem-sucedido. (Barbosa, 2021).

3.6 Teorias da Motivação e Engajamento em Adultos

Ao aplicar essas teorias da motivação e engajamento, os educadores da EJA podem criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes, inclusivos e eficazes, que promovam a participação ativa e o sucesso educacional dos adultos. Isso inclui reconhecer e atender às necessidades individuais dos alunos adultos, oferecer suporte emocional e prático, e promover uma cultura de aprendizagem centrada no aluno. Existem várias teorias da motivação e engajamento que são relevantes para adultos em contextos educacionais, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Klein & Pátaro, 2008).

Teoria da Autodeterminação: Esta teoria postula que a motivação é impulsionada pela satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento. Adultos estão mais motivados quando se sentem capazes de tomar decisões, percebem que são competentes em uma tarefa e experimentam conexões significativas com os outros. Os educadores podem promover a

motivação dos adultos na EJA fornecendo escolhas e oportunidades para a autodireção, reconhecendo e valorizando suas habilidades e experiências, e criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e solidário (Klein & Pátaro, 2008).

Teoria da Expectativa-Valor: Esta teoria sugere que a motivação é determinada pela expectativa de sucesso em uma tarefa e pelo valor que o indivíduo atribui a essa tarefa. Os adultos na EJA estão mais propensos a se engajar em atividades educacionais quando acreditam que são capazes de ter sucesso e quando percebem que o conhecimento adquirido é relevante e valioso para suas vidas pessoais e profissionais. Os educadores podem aumentar a motivação dos adultos na EJA fornecendo apoio e orientação para ajudá-los a desenvolver habilidades e confiança, e demonstrando a importância prática do que estão aprendendo (Klein & Pátaro, 2008).

Teoria da Metas de Realização: Esta teoria enfatiza a importância das metas de realização na motivação dos adultos. Metas de realização orientadas para a aprendizagem, como a busca por domínio e melhoria pessoal, estão associadas a níveis mais elevados de motivação e engajamento do que metas de realização orientadas para o desempenho, como a busca por aprovação externa ou evitar erros. Os educadores podem promover a motivação dos adultos na EJA incentivando o estabelecimento de metas de aprendizagem desafiadoras, fornecendo feedback construtivo e celebrando o progresso e as conquistas individuais (Klein & Pátaro, 2008).

Teoria da Autoeficácia de Albert Bandura: Esta teoria postula que a crença de um indivíduo em sua capacidade de realizar com sucesso uma tarefa específica influencia sua motivação e desempenho. Os adultos na EJA estão mais motivados a se engajar em atividades educacionais quando se sentem confiantes em suas habilidades para enfrentar os desafios acadêmicos. Os educadores podem promover a motivação dos adultos na EJA fornecendo apoio e feedback positivo, modelando habilidades de resolução de problemas e oferecendo oportunidades para o desenvolvimento gradual de competências (Klein & Pátaro, 2008).

3.7 Estratégias Pedagógicas Eficazes para o EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo essencial na educação que visa atender às necessidades educacionais daqueles que, por diferentes motivos, não completaram a educação formal na idade tradicional. Para garantir o sucesso dos programas de EJA, é crucial adotar estratégias pedagógicas que atendam às especificidades e desafios enfrentados por esses alunos. As estratégias

pedagógicas eficazes para a EJA devem considerar a diversidade dos alunos, suas experiências de vida e suas necessidades educacionais, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptado às suas realidades (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Uma abordagem fundamental é a personalização do ensino, que permite adaptar o conteúdo e as metodologias às necessidades individuais dos alunos. A personalização pode incluir a criação de planos de aula diferenciados que abordem os interesses e os objetivos pessoais dos alunos, integrando contextos e experiências relevantes para eles. Ao personalizar o ensino, os educadores podem aumentar engajamento e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável às suas vidas. Essa abordagem também envolve o uso de estratégias de ensino que considerem os diferentes estilos de aprendizagem e ritmos dos alunos, garantindo que todos possam avançar conforme suas capacidades e necessidades (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Outra estratégia eficaz é a utilização de metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e o ensino colaborativo incentivam os alunos a se envolver ativamente no processo de aprendizagem. Essas abordagens permitem que os alunos conectem o conhecimento teórico à prática real, desenvolvendo habilidades críticas e solucionadoras de problemas. Além disso, a aprendizagem colaborativa fomenta a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e enriquecedor (Gonçalves & Ferreira, 2020).

A integração da tecnologia no ensino também é uma estratégia importante para a EJA. O uso de recursos tecnológicos, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais e ferramentas multimídia, pode oferecer aos alunos novas formas de acessar e interagir com o conteúdo. A tecnologia pode facilitar o aprendizado personalizado, proporcionar acesso a materiais e recursos adicionais e apoiar a comunicação entre alunos e professores. No entanto, é fundamental garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo às tecnologias e suporte adequado para utilizá-las eficazmente (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Além disso, a construção de um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo é essencial para a EJA. Muitos alunos da EJA enfrentam desafios significativos, como a baixa autoestima, experiências educacionais negativas anteriores e barreiras sociais e econômicas. Criar um ambiente positivo e de apoio pode ajudar a superar esses

desafios, promovendo a confiança e o engajamento dos alunos. Estratégias como o reconhecimento e a valorização dos progressos individuais, o incentivo à participação ativa e a criação de uma comunidade de aprendizado solidária são fundamentais para construir um ambiente onde os alunos se sintam respeitados e motivados (Gonçalves & Ferreira, 2020).

A formação contínua dos educadores é outra estratégia crucial para o sucesso da EJA. Os professores que atuam na EJA devem estar atualizados com as melhores práticas pedagógicas, estratégias de ensino diferenciadas e conhecimentos sobre as características e necessidades dos alunos adultos. A formação contínua permite que os educadores desenvolvam e aprimorem suas habilidades, enfrentem os desafios da prática pedagógica e adaptem suas abordagens conforme as necessidades dos alunos evoluem. Investir na formação dos professores é essencial para garantir que eles possam oferecer um ensino de alta qualidade e eficaz para os alunos da EJA (Gonçalves & Ferreira, 2020).

A colaboração com a comunidade e a integração com os recursos locais são estratégias valiosas para a EJA. Parcerias com organizações comunitárias, empresas e instituições locais podem proporcionar aos alunos oportunidades adicionais de aprendizado e desenvolvimento, como estágios, atividades extracurriculares e apoio adicional. A integração com a comunidade também pode ajudar a contextualizar o ensino, tornando-o mais relevante e aplicável à realidade dos alunos. Além disso, envolver a comunidade no processo educacional pode fortalecer o apoio e a participação dos alunos, contribuindo para o sucesso dos programas de EJA (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Essas estratégias pedagógicas, quando implementadas de maneira eficaz, podem transformar a experiência educacional dos jovens e adultos, promovendo um aprendizado mais relevante, envolvente e bem-sucedido. Ao atender às necessidades específicas dos alunos da EJA e criar um ambiente de aprendizado adaptado às suas realidades, é possível contribuir para a construção de um futuro mais promissor e igualitário para todos (Gonçalves & Ferreira, 2020).

Ao implementar essas estratégias pedagógicas eficazes, os educadores da EJA podem criar um ambiente de aprendizagem estimulante, inclusivo e capacitador, que promova o sucesso educacional e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos adultos. Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial empregar estratégias pedagógicas que sejam eficazes e adequadas ao público adulto (Pfromm, 2011).

4. CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade educacional de extrema relevância social, ao garantir o direito à educação a sujeitos historicamente excluídos do sistema escolar regular. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a EJA vai além da simples reposição de conteúdos, assumindo um papel fundamental na promoção da inclusão, da cidadania e do desenvolvimento humano, ao reconhecer as especificidades, experiências e trajetórias de vida dos alunos jovens e adultos.

A análise das características da EJA evidenciou que a flexibilidade curricular, a valorização da experiência prévia dos estudantes, a centralidade no aluno e a educação ao longo da vida são elementos essenciais para o êxito dessa modalidade. No entanto, também se constatou que a defasagem e a evasão escolar permanecem como desafios significativos, fortemente influenciados por fatores socioeconômicos, emocionais, institucionais e pedagógicos. A necessidade de conciliar trabalho, família e estudos, aliada à falta de apoio psicossocial, à baixa autoestima e a experiências escolares anteriores marcadas pelo fracasso, contribui para o afastamento dos alunos do ambiente escolar.

Os impactos da defasagem e da evasão vão além do âmbito educacional, refletindo-se diretamente na inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, na ampliação das desigualdades sociais e na limitação das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, tais fenômenos não afetam apenas o indivíduo, mas também comprometem o desenvolvimento social e econômico, reforçando a importância de políticas públicas educacionais eficazes e comprometidas com a permanência e o sucesso escolar dos estudantes da EJA.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da defasagem e da evasão na Educação de Jovens e Adultos exige uma abordagem integrada e multidimensional, que articule práticas pedagógicas adequadas, formação continuada de professores, suporte psicossocial, políticas públicas inclusivas e maior aproximação entre escola e comunidade. Somente por meio de ações planejadas e comprometidas com a realidade dos estudantes será possível garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos estudos, contribuindo para a construção de uma educação mais justa, equitativa e socialmente transformadora.

5. REFERENCIAS

- ASSUNÇÃO A. Á. BARRETO SM, Gasparini SM. (2005). **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educ pesquis. 31(2):189-199.
- AMARAL S. (2010). **O psicopedagogo na mediação sujeito-escola-família.** In: Valle LELR, Malloy-Diniz LF, Wajnsztein R, Assumpção Jr. FB, eds. *Aprendizagem na atualidade: Neuropsicologia e desenvolvimento na inclusão.* Ribeirão Preto:Novoconceito. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4242575&pid=S0103-8486201100030000400001&lng=pt.
- BARBOSA, A. S. (2021). **Educação de jovens e adultos a distância: uma revisão bibliográfica.** Revista Thema, 18(1), 271-289.
- BOCK. A. M. B. (2008). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva. DAVIDOFF, L.; RESENDE, S. M. *Introdução à psicologia.* São Paulo: Pearson, 2016.
- GONÇALVES, R. S., LIMA, J. F., & Ferreira, A. M. (2020). **Estratégias de avaliação formativa na EJA EAD: um estudo exploratório.** Revista Avaliação Educacional, 18(2), 123-140. Belo Horizonte.
- KLEIN AM, Pátaro CSO. (2008). **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania.** Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade.1. 9.
- OLIVEIRA, E. M., Costa, L. A., & Silva, K. S. (2019). **Educação de Jovens e Adultos: Ensino EAD como alternativa de aprendizagem.** Anais do Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, 6(1), 260-269.
- PFROMM N. S. (2011). **Origens e o Desenvolvimento da Psicologia Escolar.** In: Wechsler SM, organizadora. *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática.* Campinas, SP: Alínea.